



# Informativo dos COMERCIÁRIOS



Sindicato dos Empregados no Comércio de Canoas  
Base Territorial: Canoas, Cachoeirinha, Gravataí e Nova Santa Rita

## SINDEC CANOAS ATUANDO PELO FIM DA ESCALA 6X1

O Sindec Canoas está engajado na luta do movimento sindical pelo Fim da Escala 6x1. Nesta semana, o diretor Financeiro do Sindec Canoas e vice-presidente da Fetracos, Antenor Federizzi, juntamente com Dionísio Mazui, presidente da Fetracos, Elvio Zanetti, tesoureiro da Fetracos, e outros companheiros do movimento sindical do RS, participou de reuniões em Brasília e esteve no plenário da Câmara de Deputados, onde a votação acabou não ocorrendo por manobras dos parlamentares.

Na foto, o diretor representante do Sindec Canoas, Federizzi, participando da reunião em Brasília com o Deputado Max Lemos, presidente da Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados, e a Deputada Daiana Santos, autora do projeto pelo fim da escala 6x1, ocorrida nesta quarta-feira, 11/3.

### PARA ENTENDER O QUE SIGNIFICA O FIM DA ESCALA 6X1

O fim da escala de trabalho 6x1 representa um avanço importante para a qualidade de vida dos trabalhadores brasileiros. Com mais tempo para descanso, convívio familiar, estudo e lazer, o trabalhador ganha em saúde física e mental, reduzindo o estresse e o desgaste causado por jornadas prolongadas. Um profissional mais descansado tende a ser mais produtivo, motivado e engajado, o que também melhora o ambiente de trabalho e diminui afastamentos por problemas de saúde.

A mudança também traz impactos positivos para a economia. Com mais tempo livre, os trabalhadores consomem mais serviços, participam de atividades culturais e movimentam o comércio, fortalecendo diversos setores da economia.

Portanto, reduzir ou acabar com a escala 6x1 não é apenas uma conquista trabalhista, mas também um passo importante para um modelo de desenvolvimento mais humano e moderno. É ótimo para o Brasil!



**ESTA LUTA É DE TODOS  
OS COMERCIÁRIOS!**



# O Dia Internacional da Mulher 2026 é marco na luta de todos e todas contra a violência

## NOSSO CARINHO, CUIDADO E PROTEÇÃO É PARA ELAS

No mês da Mulher, é impossível falar em celebração sem encarar a dura realidade: no Brasil, a cada 5 minutos uma mulher sofre agressão e a cada 11 minutos uma mulher é vítima de violência sexual. São números alarmantes que escancaram um problema estrutural, enraizado na cultura machista e na desigualdade histórica entre homens e mulheres.

A violência não nasce do nada. Ela é alimentada por uma cultura que se reproduz no cotidiano e ganha força nas redes sociais, onde discursos de ódio, objetificação feminina e naturalização do abuso se espalham com rapidez. Essa normalização reforça a ideia de que o corpo e a vida das mulheres podem ser controlados, julgados e violentados — uma mentalidade que sustenta o ciclo de agressões.

### 8/3 - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

**Nenhum direito a menos.  
Nenhuma mulher a menos.  
Essa é a nossa luta.  
Essa é a nossa meta.**

Somado a isso, há a inoperância do Estado na efetivação de medidas protetivas. Muitas mulheres denunciam, mas continuam desprotegidas, expostas a agressores que desafiam decisões judiciais sem que haja fiscalização adequada. A fragilidade na rede de proteção contribui para a

reincidência da violência e, em casos extremos, para o feminicídio.

Além da violência física e sexual, as mulheres enfrentam a sobrecarga diária: jornadas duplas e até triplas de trabalho. Trabalham fora — muitas vezes em dois empregos para complementar a renda — e ainda assumem, quase sozinhas, as responsabilidades com a casa e a família. Essa desigualdade na divisão do trabalho doméstico impacta a saúde física, mental e as oportunidades profissionais das mulheres.

Diante desse cenário, o 8 de março não é apenas uma data simbólica. É um chamado à ação: por políticas públicas eficazes, combate à cultura de violência, igualdade no mercado de trabalho e garantia de direitos. Não basta reconhecer a força das mulheres — é preciso transformar a realidade que insiste em violentá-las.

### Dados da violência contra as mulheres no RS

1 - 20 feminicídios registrados entre 1º de janeiro e 25 de fevereiro de 2026 no estado.

2 - No mesmo período de 2025 foram 13 casos, representando aumento de 53%.

3 - A média nesse início de ano foi de 1 mulher assassinada a cada 2,8 dias no RS.

— Em todo o ano de 2025, foram registrados cerca de 80 feminicídios no estado.

— 69.292 medidas protetivas de urgência foram encaminhadas ao Judiciário em 2025 no estado (Um dado alarmante: 75 das 80 mulheres vítimas de feminicídio em 2025 não tinham medida protetiva ativa quando foram assassinadas).

— Entre 2021 e 2025, o Rio Grande do Sul acumulou cerca de 444 feminicídios, sendo o estado com maior número de casos da região Sul.